

Enfermagem na depressão pós-parto e o impacto para o desenvolvimento materno-infantil

A depressão pós-parto é uma das principais doenças que acometem as puérperas, nesse sentido estudar como isso impacta na sua relação com bebê é fundamental, para compreender o espaço ocupado pelo enfermeiro na enfermagem obstétrica e na busca por um tratamento que seja benéfico tanto para o bebê quanto para a mãe. O objetivo deste trabalho é examinar questões teóricas a respeito da depressão materna, em particular o impacto da depressão materna nas interações iniciais para o desenvolvimento infantil. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, as bases de dados utilizadas são: NCBI/PubMed (National Center for Biotechnology Information), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico e Lilacs - Bireme (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Para delimitação dos conteúdos foram utilizados critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, em português e inglês, publicados no período de 2015 a 2021 com acesso gratuito e que tratem sobre o tema. O desenvolvimento materno infantil depende de diversos fatores e as primeiras 48 horas são extremamente importantes, pois, o bebê tem o primeiro contato com o aleitamento materno e reconhece a mãe, porém quando a mãe demonstra sinais de depressão pós-parto, segundo os artigos analisados a participação ativa do enfermeiro nessa etapa consegue identificar os primeiros sintomas da depressão pós-parto, e ainda, a realização de um diálogo ativo com a mãe para que esta consiga identificar durante os primeiros meses sinais de depressão e não confundi-los com cansaço que é comum durante o período de adaptação entre mãe e bebê. A depressão pós-parto impacta de forma diretamente o desenvolvimento infantil porque os bebês sentem insegurança, apego excessivo, irregularidade no sono, quadros de ansiedade, dentre outras questões que impactam a direção que o relacionamento com a família terá, nesse quadro o enfermeiro é o profissional mais presente nos primeiros meses de vida, pois, tanto nas visitas de vacinação, quanto nas consultas de rotinas são necessários e assim, uma atenção direcionada à orientação da família e da mãe facilita a identificação da depressão pós-parto e consequente tratamento.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Depressão Pós-parto; Enfermagem obstétrica.

Nursing in postpartum depression and the impact on maternal and child development

Postpartum depression is one of the main diseases that affect puerperal women, in this sense, studying how it impacts on their relationship with the baby is essential to understand the space occupied by nurses in obstetric nursing and in the search for a treatment that is beneficial for both the baby and the mother. The aim of this paper is to examine theoretical issues regarding maternal depression, in particular the impact of maternal depression on early interactions for child development. This is an integrative literature review, the databases used are: NCBI/PubMed (National Center for Biotechnology Information), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Academic Google and Lilacs - Bireme (Latin American Literature and the Caribbean in Health Sciences). To delimit the contents, inclusion criteria were used: articles available in full, in Portuguese and English, published from 2015 to 2021 with free access and dealing with the topic. Maternal and child development depends on several factors and the first 48 hours are extremely important, as the baby has the first contact with breastfeeding and recognizes the mother, but when the mother shows signs of postpartum depression, according to the articles analyzed, the active participation of nurses in this stage is able to identify the first symptoms of postpartum depression, and also to carry out an active dialogue with the mother so that she can identify during the first months signs of depression and not confuse them with tiredness that is common during the adjustment period between mother and baby. Postpartum depression directly impacts child development because babies feel insecurity, excessive attachment, sleep irregularity, anxiety, among other issues that impact the direction that the relationship with the family will take, in this context the nurse is the most present professional in the first months of life, because both in vaccination visits and in routine consultations are necessary and thus, attention directed to the guidance of the family and the mother facilitates the identification of postpartum and consequent depression treatment.

Keywords: Child development; Baby blues; Obstetric nursing.

Topic: **Enfermagem Obstétrica**

Received: **24/10/2021**

Approved: **23/01/2022**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Caroline Correia de Oliveira 

Faculdade Integrada Carajás, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2028101002927620>
<http://orcid.org/0000-0001-7291-6171>
carolainecorreia8140@gmail.com

Daniela Barbosa de Abreu 

Faculdade Integrada Carajás, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3019053089923370>
<http://orcid.org/0000-0001-6430-4933>
danielabarbosadeabreu@gmail.com

Camila Silva e Souza 

Faculdade Integrada Carajás, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6534066790821014>
<http://orcid.org/0000-0001-9865-5299>
camilasilvasouza@outlook.com



DOI: 10.6008/CBPC2236-9600.2022.001.0026

Referencing this:

OLIVEIRA, C. C.; ABREU, D. B.; SOUZA, C. S.. Enfermagem na depressão pós-parto e o impacto para o desenvolvimento materno-infantil. **Scire Salutis**, v.12, n.1, p.236-243, 2022. DOI:

<http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2022.001.0026>

INTRODUÇÃO

Os desafios da maternidade são presentes desde a gestação, pois a alteração que um filho traz ao organismo da mulher é de fato desestruturante, as alterações fisiológicas que envolvem a mudança do endométrio para cavidade uterina para que ocorra o desenvolvimento do feto, e ainda os anexos embrionários a placenta e o cordão umbilical são os primeiros fatores que influem em uma mudança hormonal que acaba por impactar no aspecto psicológico, nesse sentido, desde a gravidez é importante que a mulher tenha convívio social, segurança, confiança de modo que não se acometa de transtornos emocionais como a depressão pós-parto (RODRIGUES et al., 2019).

A depressão pós-parto caracteriza-se como um transtorno emocional que pode atingir a mulher em todas as fases da vida de uma pessoa, independentemente de sua condição econômica ou social. O período do puerpério é o que mais apresenta o desenvolvimento da depressão pós-parto, pois, há uma incidência maior de alterações hormonais, psicológicas e físicas atingindo a saúde mental da mulher. É nesse aspecto, que atenção do enfermeiro deve estar voltada à identificação dos sintomas para que essa puérpera receba a ajuda necessária para controle dos sintomas e o reflexo no bebê não seja gravoso (CARVALHO, 2019).

O desfecho da doença não afeta apenas a mãe, mas também o núcleo familiar e principalmente bebês, porque terá um impacto negativo no desenvolvimento das crianças. Além disso, esta doença mental afeta a continuidade da amamentação que é fundamental nos primeiros estágios da vida de uma criança, porque é o alimento mais completo e nutritivo é aquele advindo da mãe, pois, é muito importante para o bom desenvolvimento do sistema imunológico, e para construção de uma interação emocional entre mãe e filho. Além disso, o comportamento da amamentação pode trazer muitos benefícios para mulheres que amamentam incluem a liberação de ocitocina, um hormônio responsável por reduzir os níveis de estresse e os sintomas de depressão (SANTOS et al., 2020).

Nesta feita, a escolha deste tema surge da necessidade de compreender o papel a ser exercido pelo enfermeiro tanto na identificação da doença quanto na conscientização da família e da puérpera e dos benefícios que os primeiros contatos mãe-bebê proporcionam para ambos, levando ainda em consideração que a doença não é algo que pode ser evitado única e exclusivamente pela mãe, e que o sentimento de culpa por não conseguir amar o bebê, alimentar o bebê não é uma espécie de sentimento da mãe, mas, sim consequências da depressão que precisa do devido tratamento para que nenhum dos dois seja prejudicado (LINO et al., 2020).

Através desta revisão integrativa de literatura, apresenta-se como a depressão pode afetar a relação entre mãe-bebê e como o enfermeiro faz parte deste processo reconstrutivo, desta forma, o objetivo deste trabalho é examinar questões teóricas a respeito da depressão materna, em particular o impacto da depressão materna nas interações iniciais para o desenvolvimento infantil.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para fundamentar o presente estudo utilizou-se o método de revisão integrativa bibliográfica de

modo a apresentar os trabalhos pertinentes a atuação da equipe de enfermagem no parto natural vaginal e humanizado. Para validação da bibliografia utilizada as pesquisas foram realizadas nas seguintes bases de dados eletrônicas: NCBI/PubMed (National Center for Biotechnology Information), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Lilacs – Bireme (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), com os seguintes descritores: ‘Desenvolvimento infantil’; ‘Depressão Pós-parto’; ‘Enfermagem obstétrica’ e seus respectivos correspondentes em inglês.

A partir desse conjunto de palavras-chave e para a busca dos artigos, através dos filtros das próprias bases de dados, estabeleceram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, em português e inglês, no período de 2015 a 2021 com acesso gratuito e que tivessem afinidade com a temática. Estabeleceu-se ainda, os tipos de estudos aceitos revisão bibliográfica, sistemática, integrativa, relato de experiência, estudo transversal e foram excluídos os manuscritos repetidos ou duplicados fora do período definido para o estudo e sem adequação aos objetivos da pesquisa.

RESULTADOS

Identificaram-se no total 70 publicações, após aplicação dos critérios de inclusão, foram excluídas 135 estudos identificados por meio de pesquisas em outras fontes de dados, permanecendo 15 estudos, sendo estes: 5 no PubMed, 5 na SciELO, 50 no Google Acadêmico (G.A), e 10 publicações na Lilacs. Os resultados apresentados acima foram dispostos no Fluxograma 1.



Fluxograma 1: Fluxograma das etapas de inclusão e exclusão dos artigos.

Após a análise dos artigos foram selecionados 10 estudos produções para integrar este artigo de revisão. A Tabela 1 apresenta os textos escolhidos e sua distribuição por autoria, ano de publicação, título, revista e base de dados dos estudos selecionados.

Tabela 1: Estudos selecionados segundo autoria, ano de publicação, título, revista e base de dados dos estudos selecionados.

Autor/Ano	Título	Revista	Base de dados			
			PubMed	SciELO	G.A.	Lilacs
CARLESSO et al. (2015)	Depressão pós-parto e habilidades pragmáticas: comparação gêneros de uma população brasileira de baixa renda.	Revista Audiol Commun.				01
CAMPOS et al. (2015).	Depressão pós-parto materna: crenças, práticas de cuidado e estimulação de bebês no primeiro ano de vida.	Revista de Enfermagem		01		
AZZI (2018)	Depressão pós-parto e desenvolvimento	Repositório da				01

	infantil nos três primeiros anos de vida	Universidade Metodista de São Paulo				
ARRAIS et al. (2018)	Fatores de risco e proteção associados e depressão pós-parto no pré-natal psicológico.	Revista Psicologia: Ciência e Profissão	01			
CARVALHO (2019)	Repercussões da depressão pós-parto no vínculo mãe-bebê.	Repositório da Universidade Católica do Salvador			01	
RODRIGUES et al. (2019)	Consequências da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil: revisão integrativa	Revista Nursing			01	
DAMACENA et al. (2020)	Depressão pós-parto e os efeitos do desenvolvimento infantil: uma revisão de literatura	Revista Panorâmica				01
RESENDE et al. (2020)	Depressão pós-parto: repercussões no desenvolvimento infantil.	Revista Ciências da Saúde: desafios, perspectivas e possibilidades			01	
LINO et al. (2020)	O impacto da depressão pós-parto no aleitamento materno e no desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa.	Revista Nursing			01	
SANTOS et al. (2020)	Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto.	Revista Nursing			01	

DISCUSSÃO

A depressão pós-parto e o papel do enfermeiro na intervenção à puérpera

A atuação do enfermeiro no campo obstétrico diz respeito à atenção à gestante, lactante, puérpera, bebê e a família, pois, através de uma atuação técnica, ética e com atenção necessária ao paciente é possível a identificação de patologias e auxílio no tratamento deste paciente (SANTOS et al., 2020). A depressão pós-parto atinge cerca de 25% das puérperas até os primeiros 18 meses do bebê, o que acarreta um dano à relação de interação entre mãe-bebê, para compreensão desses danos é importante conceituar a depressão pós-parto, pois “O conceito de depressão pós-parto deixou de ser considerado uma patologia única, como preconizada inicialmente, passando a ser entendida como vários transtornos depressivos e ansiosos” (RESENDE et al., 2020).

Compreende-se então, a depressão pós-parto com uma doença psíquica emocional que afetam a mulher de forma direta e o bebê de forma indireta, uma vez que a relação entre ambos estará prejudicada, destaca-se ainda que o resultado dessa doença atinge não só a mãe, mas também todo o núcleo familiar. Pois, o emocional da mãe afeta direta e negativamente o desenvolvimento do bebê, principalmente nos aspectos sociais e emocionais, além de se apresentar em um período em que dependência da criança com mãe é total, necessitando assim de uma intervenção imediata multidisciplinar entre a equipe de saúde (LINO et al., 2020).

A depressão traz dor e sofrimento a muitas mulheres em todo o mundo e tem um impacto negativo no desenvolvimento das crianças. Portanto, é importante que os profissionais de saúde reconheçam a depressão pós-parto para que possam acolher e orientar melhor a gestante antes e após o parto de forma integral, contínua e humana (DAMACENA et al., 2020). O trabalho do enfermeiro neste contexto é importante para identificação da depressão pós-parto, e elaboração de estratégias que visem à promoção da saúde da

mãe e do bebê, e ainda, levando em consideração a participação da família, fortalecimento de estratégias de autocuidado de modo que impacte diretamente na saúde do bebê (RODRIGUES et al., 2019).

Assim, a atuação do enfermeiro durante e após a gravidez é muito importante para a detecção precoce de sinais de depressão pós-parto (DPP), pois a doença afeta a saúde da mãe, do bebê, a relação entre os dois e a relação entre a enfermeira. Mais contato com mulheres grávidas antes do parto pode facilitar a triagem e a observação de possíveis sintomas de depressão em mulheres grávidas, o que ajudará a melhorar os sintomas, diminuir a dor materna e minimizar o impacto na saúde e saúde das mães e do bebê. É importante avaliar os aspectos físicos e psicológicos da mulher durante a amamentação e observar suas condições gerais, como pele, integridade da membrana mucosa, presença de edema, exame das mamas, condição uterina, períneo e genitália externa e como verificar possíveis ocorrências Complicações, como mudanças de humor e observação da formação de vínculos entre mãe e bebê (AZZI, 2018).

Desta forma, é importante compreender a relevância do enfermeiro para identificação e tratamento da depressão, a seguir destacam-se as consequências da depressão pós-parto na saúde no bebê.

Consequências da depressão pós-parto na saúde do bebê

Durante a gravidez e o pós-parto, as mães muitas vezes choram, ficam irritadas, carecem de motivação e energia, não têm interesse por sexo, não têm medo e insegurança como mãe e são incapazes de ser competentes na maternidade e cuidar de seus filhos. Mulheres com depressão pós-parto geralmente amamentam muito pouco e não cumprem o calendário de imunização do bebê. Como a depressão pós-parto interfere na amamentação, quanto mais precoce o início da depressão, menor a duração da amamentação, porque as mães com sintomas de depressão pós-parto podem se sentir frustrada com a amamentação e costumam adicionar fórmula infantil repetidamente, refletindo na substituição da amamentação, levando ao desmame prematuro do bebê (CARLESSO et al., 2015).

O desmame prematuro acabará por agravar a depressão materna e prejudicar o bebê, porque o leite materno tem um efeito protetor sobre a depressão pós-parto, melhora o estado mental da mãe e os padrões de sono e promove cuidados adequados para a criança. Bebê, melhor participação emocional e interação mãe-bebê. A depressão durante a gravidez é um fator de risco para o fracasso da amamentação, pois as mães nos primeiros dias após o parto passam por um período de estresse emocional. As gestantes deprimidas ficam mais ansiosas e apresentam mais complicações nos primeiros estágios da gravidez (ARRAIS et al., 2018).

Além de fadiga diária, há diminuição da concentração, pensamentos suicidas e pensamentos de morte, essas complicações também podem se manifestar como perda de peso devido à dieta inadequada, anorexia, náusea, mudanças nos padrões de sono, agitação ou atrasos físicos na fala e no pensamento levando ao desinteresse nas atividades diárias, todos esses sintomas impactam diretamente a qualidade do leite do bebê e, por conseguinte a interação entre ambos (CARVALHO, 2019).

Destaca-se que a intensidade dessas manifestações emocionais é variável, o que torna a depressão um fator que dificulta o estabelecimento de laços emocionais, impactando diretamente as relações futuras. Se uma mãe deseja se comunicar bem com seu bebê, ela precisa estar no seu próprio limiar para captar o

sinal enviado por ele. Se a mãe estiver deprimida, ela não poderá perceber o sinal enviado pelo bebê. Se ela não exercer o aos cuidados da mãe, a mãe deve estar distraída. Seja irritada e, em muitos casos, o choro do bebê nem é sinal de dor, fome ou sono (CAMPOS et al., 2015).

Esse vínculo afetivo está relacionado às necessidades físicas da mãe, bem como à necessidade da mãe de proteção e conforto, para que ela tenha um alicerce seguro para explorar o ambiente sem correr perigo. As mães que interagem de forma menos sensível e indiferente aos sinais e necessidades do bebê muitas vezes dificultam o comportamento exploratório da criança e a formação de conexões (DAMACENA et al., 2020).

Quando as mães têm depressão pós-parto, elas demonstram emoções deprimidas ou indiferentes, estimulam menos o bebê, imitam menos as expressões faciais do bebê, brincam com o bebê com menos frequência e mostram-se insatisfeitas no cuidado com o bebê, nessa perspectiva, ao explorar a interação entre mãe e bebê. Segundo Campos et al. (2014) propuseram alguns resultados, apontando que comparadas às mães não deprimidas com as mães deprimidas passam menos tempo assistindo, tocando e interagindo, de modo que as expressões negativas são maiores do que expressões positivas, menos espontaneidade e menores níveis de atividade. Embora alguns autores mencionem que o estresse da mãe pode fazer com que o desenvolvimento cognitivo e psicomotor do bebê seja atrasado nos primeiros anos de vida (ARRAIS et al., 2018).

Assim, as consequências da depressão pós-parto na interação entre mãe-bebê prejudicam a evolução de ambos, tanto em questão de saúde e através da intervenção do enfermeiro e da equipe de saúde é possível iniciar o tratamento e melhorar os efeitos da depressão pós-parto.

Assistência do enfermeiro à mulher com depressão pós-parto

Ressalta-se que o enfermeiro é um profissional que coordena as ações da equipe na estratégia saúde da família, sendo importante que ele esteja atento aos fatores que podem levar à depressão pós-parto. Isso significa que o profissional está capacitado para desenvolver medidas de prevenção à doença e promover a saúde e a qualidade de vida da mulher no puerpério. A depressão pós-parto é frequentemente esquecida pelos profissionais de saúde que associam os sintomas que as mulheres experimentam a depressão normal que experimentam após o parto (LINO et al., 2020).

Pode-se inferir que a depressão pós-parto aumenta as dificuldades da mulher no puerpério e é acompanhada por danos duradouros e prejudiciais ao desenvolvimento de seus filhos. Embora diferentes ferramentas metodológicas de pesquisa sejam usadas, a pesquisa sobre o impacto de mães e bebês é consistente. Como protagonista no campo da saúde no ESF, o enfermeiro deve ser capaz de atender às necessidades individuais integrais e ao mesmo tempo lidar com as necessidades psicológicas. Esses profissionais devem exercer suas funções por meio de orientações criteriosas e adequadas durante a gravidez e o puerpério e por meio de intervenções de prevenção de transtornos mentais, de forma a promover o bem-estar materno e familiar (RODRIGUES et al., 2019).

Os cuidados de enfermagem prestados por enfermeiras durante o puerpério podem ser

cuidadosamente monitorizados, de forma a avaliar as condições físicas e psicológicas da mãe, o que contribui para a identificação e resolução de problemas reconhecidos e evita que o impacto na saúde da mãe e do filho se transforme a realidade. Prevenção, porque na maioria das vezes o enfermeiro deve fortalecer suas ações e comportamentos para que as gestantes com DPP sejam mais precocemente identificadas e encaminhadas a elas para tratamento, o que ajudará na redução de riscos e na recuperação da qualidade de vida, o que é muito importante (SANTOS et al., 2020).

Portanto, as políticas de saúde da mulher conduzem ao papel do enfermeiro, que é treinado para implementar comportamentos de enfermagem ao longo da vida da mulher, incluindo o puerpério, porque a saúde e o bem-estar costumam sofrer algumas mudanças durante este ciclo.

CONCLUSÕES

Com base nos resultados acima, pode-se inferir que a depressão pós-parto aumenta as dificuldades da mulher no puerpério e é acompanhada por danos duradouros e prejudiciais ao desenvolvimento de seus filhos. Embora diferentes ferramentas metodológicas de pesquisa sejam usadas, a pesquisa sobre o impacto de mães e bebês é consistente. Portanto, os dados obtidos estão divididos em três categorias, a saber, aspectos relacionados à mãe, dupla mãe-bebê e aspectos do bebê.

Entende-se que devido às mudanças psicológicas, físicas e sociais, o puerpério é um período frágil para a mulher. As mulheres precisam se adaptar constantemente às mudanças, por isso pesquisas demonstram que as redes de apoio são fundamentais nesse processo.

Entre os efeitos da depressão pós-parto, a destruição das relações familiares é particularmente proeminente, porque o amor materno das mulheres é rompido, levando a relacionamentos desequilibrados continuados. Portanto, os resultados do estudo confirmam a importância do apoio à mulher, pois é claro que os sintomas da depressão podem ser reduzidos, logo, o impacto no desenvolvimento dos filhos também será reduzido.

Portanto, o dano ao bebê está implícito no emocional, cognitivo, social, comportamental e na interação com o meio ambiente. Além disso, também foi investigado que a depressão pós-parto afeta a qualidade do sono dos bebês, a atividade cerebral, o desenvolvimento emocional, a autoestima, a capacidade de exercícios, bem como a interferência na linguagem, nutrição e amamentação, bem como maior ansiedade e depressão na vida adulta. Este trabalho não esgota a temática, e recomenda-se que outros estudos sejam realizados para discutir sobre os efeitos na interação mãe-bebê.

REFERÊNCIAS

ARRAIS, A. R.; ARAUJO, T. C. C. F.; SCHIAVO, R. A.. Fatores de risco e proteção associados a depressão pós-parto no pré-natal psicológico. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, v.38, n.4, p.711-729, 2018.

AZZI, D.. **Depressão pós-parto e desenvolvimento infantil nos três primeiros anos de vida**. Monografia (Bacharelado) - Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2018.

CAMPOS, N. F.; MAXIMINO, D. A. F. M.; VIRGÍNIO, N. A.; SOUTO, C. G. V.. A importância da enfermagem no parto natural humanizado: uma revisão integrativa. **Revista Científica Saúde Nova Esperança**, Governador Valadares, v.14, n.1, p.47-58, 2016.

CARLESSO, G. P. P.; SOUZA, A. P. R.; MORAES, A. B.. Análise da relação entre depressão materna e indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil. **Revista CEFAC**,

v.16, n.2, p.500-510, 2015.

CARVALHO, C. S.. **Repercussões da depressão pós-parto no vínculo mãe-bebê**. Monografia (Bacharelado) - Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2019.

DAMACENA, M. P. R.; REICHOW, J. R. C.; CASTRO, A.; FERNANDES, F. S.. Depressão pós-parto e os efeitos no desenvolvimento infantil: uma revisão de literatura. **Revista Panorâmica**, v.30, n.15, p.124-135, 2020.

LINO, C. M.; RIBEIRO, Z. B.; POSSOBON, R. F.; LODI, J. C.. O impacto da depressão pós-parto no aleitamento materno e no desenvolvimento infantil: Uma revisão integrativa. **Revista Nursing**, v.23, n.260, p.3506-3510, 2020. DOI: <http://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i260p3506-3510>

RESENDE, D. P.; CAIXETA, B.; MAGALHÃES, E. A.; NUNES, E. A.; SILVA, G. J.; ROCHA, I. A.; DORNELAS, P. H.; NUNES, M. R.;

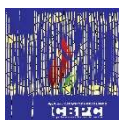
FERREIRA, M. B.. Depressão pós-parto: repercussões o desenvolvimento infantil. **Revista Ciências da Saúde: Desafios, Perspectivas e Possibilidade**, v.2, n.2, p.55-62. 2020. DOI: <http://doi.org/10.37885/210504507>

RODRIGUES, W. L. C.; BRANCO, J. G. O.; FACUNDO, S. H. B. C.; COSTA, F. B. C.; OLIVEIRA, C. J.. Consequências da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil: revisão integrativa. **Revista Nursing**, São Paulo, v.22, n.250, p.2728-2733, 2019. DOI: <http://doi.org/10.36489/nursing.2019v22i250p2728-2733>

SANTOS, F. K.; SILVA, S. C.; SILVA, M. A.; LAGO, K. S.; ANDRADE, S. N.; SANTOS, R. C.. Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto. **Revista Nursing**, v.23, n.271, p.4999-5012, 2020. DOI: <http://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i271p4999-5012>

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea (https://opensea.io/HUB_CBPC), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561157154591941328897/>